

Universidades privadas de referência no país vêm avançando na **adoção de regras mais restritivas para o uso de celulares em sala de aula** na graduação. **Insper, ESPM e FGV** adotaram ou estão em processo de implementação de políticas que limitam o uso de dispositivos eletrônicos durante as aulas presenciais, em um movimento que dialoga com debates mais amplos sobre **atenção, engajamento e qualidade do aprendizado no ensino superior**.



*ESPM, FGV e Insper proíbem uso de celulares em sala de aula para estudantes de graduação. Foto: Divulgação/
The University Journal*

No **Insper**, a proibição foi formalizada e **passa a valer a partir de janeiro de 2026 para todos os cursos de graduação**. De acordo com a comunicação enviada aos estudantes, **o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos em sala de aula fica vedado**, exceto quando estiver diretamente relacionado às atividades pedagógicas ou à gestão da aula, sempre a critério do professor responsável pela disciplina. A instituição afirma que a decisão se baseia em **estudos recentes sobre os impactos do uso de dispositivos eletrônicos no processo de aprendizagem**, além da experiência acumulada por seus docentes nos últimos semestres.

Na **ESPM**, a restrição já está prevista de forma explícita em documentos acadêmicos do curso de **Direito**. Diretrizes pedagógicas da graduação estabelecem

que, como regra, **os celulares não são necessários para acompanhar as aulas e configuram foco permanente de distração para os estudantes e para o ambiente coletivo**. Salvo autorização expressa do docente, o uso é proibido, com orientação para que os aparelhos permaneçam silenciados e fora do alcance dos alunos. O documento também desestimula o uso de notebooks e tablets, exceto em atividades específicas, e prevê advertências, perda de nota de participação e até exclusão da sala de aula em casos de descumprimento, a critério do professor. O uso de fones de ouvido durante as aulas, mesmo desligados, também é vedado. A redação do *The University Journal* procurou a ESPM para saber se a medida será ampliada para outros cursos de graduação, mas não obteve resposta até o fechamento desta matéria.

Já na **FGV**, o cenário ainda é de **transição**. Após relatos de estudantes indicando que a restrição vinha sendo aplicada principalmente a calouros, a redação do *The University Journal* entrou em contato com a assessoria de imprensa da instituição. Em resposta, a FGV informou que **está em processo de implementação da proibição do uso de celulares em sala de aula, com previsão de início no primeiro semestre de 2026**. Segundo a instituição, até janeiro de 2026 a medida tem caráter de **recomendação** e ainda não houve uma decisão definitiva sobre sua adoção formal e abrangência.

O movimento observado nessas instituições reflete uma **tendência crescente no ensino superior de reavaliar o papel da tecnologia em sala de aula**. Ao mesmo tempo em que reconhecem o valor pedagógico de ferramentas digitais em contextos específicos, as universidades buscam preservar o ambiente presencial como espaço de concentração, participação ativa e interação acadêmica, em resposta a preocupações cada vez mais recorrentes sobre dispersão e desempenho dos estudantes.

AUTOR



Escrito por

The University Journal – Redação